

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FIAS

SEMENARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números..... 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

26 de novembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATEIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

✧ Individualidades Artísticas ✧

Actriz Angela Pinto

Onde foi a sua estreia ninguém o sabe ao certo, nem ella talvez. Fala-se vagamente d'um theatro-barraca em Setúbal.

O publico de Lisboa ficou-a conhecendo do *Solar dos Barrigas*, peça pela primeira vez representada no theatro da Rua dos Condes em setembro de 1892, desempenhando a Angela o papel de *Manuela*. E tão notavelmente o representou e cantou, que logo a aclamaram das nossas primeiras actrizes de opera comica por seu talento, todo elle graça e ternura, com o que quer que fosse de deliciosamente enadiabrado.

Aos frequentadores do theatro não esqueceram aquelles ensaios, nem os entusiasmos doidos do Fernando Caldera e do Salomão Saragga, nem a alegria do Cyriaco, então em pleno fulgor de seu talento, sonhando vida prolongada de trabalho artistico e futuros brillhantes.

Já nos ensaios as palmas aclamavam os trechos principaes, os auctores dramaticos rodeavam a actriz promettendo-lhe papeis; havia na atmospheria uma luz de triumpho que alegrava.

A peça foi á scena e o nome da Angela era quem revolucionava a sempre tão pacata Lisboa de verão.

Os Rosas foram ver o *Solar dos Barrigas* e o talento da actriz tanto logo se lhes revelou em todas as suas aptidões, que a escripturaram no theatro de D. Maria para quando findasse o seu contracto com o empresario Taveira.

Muita volta dá o mundo antes que chegue onde maus prophetas o predisseram, onde astrologos de theatro determinam pontos da trajetoria ás estrellas. Muita volta deu o mundo, mau grado escripturas e tabelliães, antes que a Angela Pinto pisasse o palco em que fulgiram o Tasso e o Epiphanio, a Emilia das Neves e a Delphina.

A alegria das cançonetas deslumbra-a, punha-lhe mais scintillação nos olhos, enchia-lhe o sorriso de maior numero de mais expressivas pregas.

Assim continuou pelo Porto e pelas provincias, com uma ou outra visita a Lisboa, representando operettas e revistas d'anno,

sempre a endoidecer o publico e, uma vez por outra, os empresarios.

Uma noite deu entrada, com todas as vélas



Actriz Angela Pinto

desfaldadas ao vento, representando a *Lagarixa*, no theatro D. Amelia. No anno seguinte, representava a *Zaza*, seu primeiro papel ferindo intensamente notas dramaticas, triumphando na mesma hora em seu primeiro e melhor mestre, o Cyriaco, entrava na horrorosa agonia.

Que voltas dá o mundo!

Entrou finalmente no theatro de D. Maria, estreando-se com a *Aventuriera*, de Augier, traduzida pelo Coelho de Carvalho, o mesmo que traduziu agora a *Dolores*, ultimo papel da Angela, novo grande exito para a grande actriz.

João de Camaró.

MISCELLANEE THEATRICAL

IV

As rapidas considerações, exaradas no artigo anterior, synthetizando o pensamento, cuja realisação importaria uma conquista imprecipavel para a numerosa classe theatral (na qual se incluem os autores dramaticos) eochorao por esses palcos, avaliando-lhes não o alcance pelas amabilissimas correspondencias particulares, que n'estes dias temos recebido, conjunctamente a proseguir. Não haventmos, portanto, não de grave assumpto, amantissimo não foi decretado um codigo theatral, do qual promovem logicamente os regulamentos para os complexos serviços da scena, esse maximum material, moral e muito mais intellectivo do que se affigura nos profanos.

Se os leitores quizerem instruir-se nas funções especiaes dos diversissimos orgãos do theatro, indicamos-lhes, por não haver guia tão profuso, a collecção dos nossos *Princípios theatraes* em que, sob a fórma humoristica desenhamos todas as entidades, ou factores da producção nos palcos, labor de que se não encontra congêneres em outra lingua. Do valor possível litterario e philosophico d'esses ensaios, que nos granjearam os mais pehorantes encantos dos versados em biologia scenica, não encaramos. São um estudo original, e derivam de observação individual directa e portidada. Relevem-nos a immodestia do assercto.

ALFREDO OSCAR MAY.

Salão da Trindade

O concerto das irmãs Suggia

O mais vibrante, o mais espontaneo entusiasmo manifestado em calorosas ovacões como nunca até agora nos tinha sido dado presenciar, coroou a esplendorosa execução d'esses d'ousos e notáveis artistas no concerto que, na noite de 21, se realizou no Salão da Trindade.

E foi de todo o ponto justa essa imponente consagração por parte do illustrado e selecto auditorio que encha *ou grand complet* o elegante salão, por isso que D. Guilhermina Suggia pode, sem honra, ser considerada como a primeira concertista de violoncello da actualidade, e D. Virgínia Suggia é tambem uma pianista de alto valor a quem apenas falta o baptismo lustral da permanencia em um d'esses grandes centros de arte onde sua gloriosa irmã tambem lapidou os brillantissimos recursos do seu talento primoroso.

Quizeramos resumir n'este rapido esquisso alguns apontamentos acerca d'estas nossas sympathicas compatriotas, mas, que diziam além do que já disseram pessoas bem mais autorizadas do que a nossa?

Guilhermina Suggia conseguiu em anno e meio de permanencia em Leipzig sob a direcção do douto Klengel e que outros não conseguem durante a vida inteira. Não houve ainda concertista alguma que em tão curto espaço de tempo conseguisse

apresentar-se, com tão grande successo, no *Gewandhaus*, havendo até artistas de grande envergadura como Tibaud, que só ultimamente alcançaram essa honra.

E para sua maior gloria, é a ella que os discipulos portuguezes devem a relativa facilidade com que obtêm o ingresso nos conservatorios allemães, pois que os seus professores ingenuamente pensam que *n'este jardim de delicias á betta mar plantado*, abundam a esmo talentos d'aquelle quilate. Conta-se tambem que um flemmatico allemão disse um dia á sua gentil compatriota que *ella e o vinho do Porto* muito contribuiam para que o nosso paiz fosse conhecido na Allemanha!

Mas voltemos ao concerto.
D. Guilhermina Suggia fez-nos ouvir um concerto de Davidoff, um outro de Borvák, de bella inspiração e esplendida factura que a graciosa concertista interpretou de maneira arrebatadora. Além do *Andante de J. Albert* e *Turandotta de Pótti*, ainda lhe ouvimos *hous programme* a *Filense*, *Vité*, *Apitheid* e *Fleur d'Automne* de Popper, o *nocturno* de Chopin e a *serenade* de Herbert, que tocou por duas vezes.

O entusiasmo tocou as raias do delirio, sendo-lhe arremessada grande quantidade de flores.

Virgínia Suggia executou primeiramente no sobrio *Bickstein* que tinha ao seu dispor um *scherzo* de Chopin, e dois encantadores trechos de Liszt, evidenciando quanto pode o seu grande talento e quanto mais poderá ainda se, como nos dizem, sua magestade a rainha estiver disposta a interceder junto dos nossos dirigentes para que lhe sejam facultados os meios de obter em conservatorio estrangeiro, sob a direcção de um grande mestre, o aperfeiçoamento que aqui não pode alcançar.

Estamos certos de que assim succederá, para honra e lustre do paiz.

A' sahida do concerto foram ainda as grandes artistas acompanhadas até á catranga por grande quantidade de pessoas que as saudaram com uma prolongada salva de palmas.

A. M.

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

Concurso dramatico d'O DIA

Tarefa ardua, a do chronista!

E se ardua lhe chamamos, é porque infelizmente nem sempre o assumpto a tratar e a desenvolver se apresenta plano e facil, mas sim tortuoso e cheio de attrições como no caso presente.

E' a nós que, arrestando com todos esses attrições, com todas essas peias provenientes da *encruzilhada* de caminhos tortuosos, a nós simples comparas da vida e da *tragedia antiga*, que nos compete vir manifestar publicamente n'uma especie de *auto*, a impressão colhida em factos ou coisas consummadas e que dolorosamente nos surpreendem.

Em confirmação do que deixamos exposto confessamos que muito dolorosamente nos surpreendeu a recita á que assistimos na aristocratica sala do theatro *D. Amelia*, na qual sahiram á scena tres originaes, que de entre os *cincoenta e oito* recibulos na redacção d'*O Dia*, o jury entendem classificar em primeiro lugar.

Lange de nós a idea de fazer a menor consagração ao jury, pois embora não haja laços de amizade entre todos os seus membros e nós, existem, pelo menos, o respeito e a admiração pelos seus prodigiosos talentos; mas, franqueza, franqueza: se de entre os *cincoenta e oito* originaes recebidos estas tres foram os que mais ponderaram a attenção d'elles que os examinaram, pareces-nos que o jury, para não arrostar com responsabilidade, deveria logo ter feito constar que tinha acollido de todos os *peores*, os tres *melhores*, o que logo fazia ver que na totalidade os originaes apresentados não eram bons.

Ha alguns annos, foi muito discutido um caso engraçadissimo passado com um ministro que, tendo grande empanto em fazer a nomeação de um determinado candidato, viu com espanto na relação que depois do concerto lhe foi apresentada pelo respectivo director geral, o seu protegido em ultimo lugar. Sendo da praxe nomear o primeiro, o que

n'aquella conjunctura lhe não convinha, o ministro voltou ás avessas o papel com a relação dos nomes, o que den em resultado ficar o ultimo em primeiro lugar e, muito naturalmente disse para o director geral: — mande lavar o despacho do primeiro.

Ora como estamos convencidos de que o jury não procedeu como este ministro, ouamos lembrar-lhe que talvez não seja mais experimental o mesmo processo, fazendo pôr em scena as tres peças que em ultimo lugar classifcamos.

A *Encruzilhada*, de sr. Silva Gago, e a *Tragedia antiga*, do sr. Cesar Porto, são respectivamente dois trabalhos que, embora possam ter um determinado valor litterario, estão muito longe de poder brillar no theatro, nem mesmo tendo para fazer realçar o viver as suas personagens os melhores artistas, que como os do theatro D. Amelia, com tão boa vontade tentaram, pelo seu optimo desempenho, salvar, como vulgarmente se diz, a honra do convento. São ambas confusas, sem ter, qualquer d'ellas pelo menos um caracter acentuado devidamente, nem sequer esboçado, e cheias de situações inverosímeis e de scenas sem interesse e tão longas que fatigam.

O *Auto pastoril*, não obstante ser a peça classificada em *terceiro* lugar, foi o que veio salvar a má impressão causada pela audição dos trabalhos anteriores. De tal se pode orgulhar o sr. Professo Rodrigues que n'uma simples historia campezina, decorrida entre quatro almas, duas das quaes admiravelmente bem traçadas, como as de *Cego* e a do *Enico*, nos dá, entre rimas preciosissimas, um quadro encantador de simplicidade, um sublime poema de amor, tãta onde se diviziam, esplendidos e illuminados pelas semillançães magnas dos raios de um sol creador, dois rostos com contemplações em adorado extase, perfumes inebriantes das flores, o passar da brisa agitando suave e docemente os ramuculos das arvores frondosas, soberbos alcantos, flores tapetes, gotas de purissimo orvalho, tudo enfim o que a mente do poeta pode idealisar de mais tocante, tudo o que o embriaga, tudo o que o desvaira, tudo o que o arranca ás concepções materialistas da vida, e o eleva nos espaços sideres: a poesia, o teu amor e uma cabana, emfim.

Ao seu actor foi feita grande ovacão, á qual gostosamente nos associamos.

Mais uma vez felicitamos o nosso prezado collega *O Dia* pelo seu emprehendimento, que, se não foi coroado com o exito que certamente sempre ambicionou, den contudo ensejo a obter uma recita relativamente importante que o mesmo jornal destina a repartir pelas instituições de caridade, iniciativa esta de todo o ponto louvavel.

Coquelin Anís

Na presença de um publico escolhido e com a assistencia de suas magestades, apresentouse mais uma vez ante-hontem n'este theatro o grande actor Coquelin, essa celebridade artistica que unicamente pelo seu incomensuravel talento se tem abbido impôr a todos os verdaderos amadores da arte dramatica.

Excusado será dizer que tanto na comedia *Deputé de Bombignac* como na sua apresentação, mais uma vez Coquelin affirmou as suas superiores qualidades de actor de primeira grandza, nas quaes foi muitissimo bem secundado pela sua troupe, onde se destacam artistas de valor não vulgar.

No interrallo das duas comedias o grande actor recitou primeiramente, como só elle o sabe fazer, um graciosissimo monologo intitulado *L'horizon funebre de madame Bourgeois*, monologo cheio de graça e fino espirito, do qual elle sabe tirar grande partito.

Após o monologo, assim como em todos os finais d'acto, Coquelin foi muito acclamado e applaudido, applausos justissimos e sinceros, aos quaes nos associamos e que novamente aqui lhe transmitimos.

No *Cyrano de Bergerac* representado hontem, comedia muito conhecida do nosso publico, Coquelin continuou a ser muito applaudido, justa manifestação prestada áquelle que é incontestavelmente o primeiro e mais considerado actor da actualidade.

No nosso proximo numero daremos mais desenvolta noticia de que tiverem ao grande actor, a quem aqui enloremos os nossos cumprimentos.

II. T.



Publicamos hoje os esplenidos versos do brilhante litterato Abel Botelho, que foram recitados no theatro D. Amelia pela actriz Delfina Cruz, na recita do concurso do nosso collega O Dia:

Depois da culpa

Contava minha avó, com simplicidade adoravel, Que depois do castigo, enorme e inexoravel, Da culpa original, assim falava o homem:

«Vêde, Senhor! o mal e a dor que me comensou...
«Por cada hora feliz, mil annos de amargura!
«A Vida é um mar de treva, onde almas em tortura
«Se estorcem... e a Miséria, escabellada, á sóla,
«Estrago em rodilhões de febre e de revolta!
«Tanto rigor não quadra ao vosso astro divino.
«Por piedade, Senhor! melhora-me o destino...
«Manda a este abismo um atomo de luz!
«Prodade! pelas cinco chagas de Jesus...»

E Deus disse:

«*Qu'èr ser senhor? Don-te a Virtude!*»

«E' prenda, — o homem diz, — que nem ao Diabo illude...
«E' da Impostura a irmã... não ha quem as des-
uma»

Mas o Senhor tornou:

«*Então dou-te a Fortuna!*»

«E' amassado em sangue o templo das riquezas,
«E' feito de extorsões, de lagrimas, torpezas!»

«*Donde o mando, o poder, a força, a magestade...*»

«Tudo zero... banais estigmas da vaidade!
«O pó do cemiterio, a terra dos capinhos
«Dissolvem por equal farrapos e armitinhos!»

«*Então o Orgulho?*»

«E' um horror frio e sereno!»

O Egoismo?

«E' uma garra!»

«*A Sciencia?*»

«E' um veneno!»

«*Nesse caso, que hei de eu dar-te?... Si se far
«O yolo essencial da Vida... Donde a Amor!
«Cujos suaves jugos e vago immenso imperio
«Abarca a Natureza, abraça o espaço ethereo,
«Aquece o mundo, adorna os almas de chimeras,
«Alegra a Imensidade e faz morrer as esperanças!»*

Mas o homem respondeu:

«O Amor tem no reverso
«O odio... a grande chaga, o cancro do Universo!
«Dacnos antes, Senhor! um dom, um dom sublime,
«Alado, espirital... como se não existe...
«Que nos ergua p'lo sonho acima da existencia!
«Que n'um claro de luz nos traga a independencia,
«Volte a dor em prazer, mude a tragedia em riso,
«E a terra em succursal azul do Paraíso!
«E que no assombro d'um relampago bendito
«Nos torne egues a Deus e hospedes do Infinito!
«Que em rajadas de luz nos forte ao soffrimto...»

E o Senhor deu então ao homem o Talento.

11 novembro 1903.

ABEL BOTELHO.



MOVIMENTO THEATRAL

Italia Vitaliani, que ha pouco tivemos occasião de ouvir no theatro da Trindade, vem, no seu regresso de Porto, dar algumas recitas no theatro de

D. Maria II., tencionando representar, entre outras peças, a **Magda, Tosca, Casa de boneca, Zaza e Adriana Lecouvreur.**

O primeiro espectáculo realisar-se-ha no proximo dia 30.

** Continua em scena, no theatro de D. Maria II., o drama **Dolores**, a primorosa versão do sr. dr. Coelho de Carvalho, que desde a sua primeira representação foi entusiasticamente tèm sido applaudida, e em que principalmente Angola Pinto se tem sabido impôr pela correção do desempenho, no importante papel que lhe foi confiado.

** Intitula-se **O homem das meias**, parodia ao **Homem das mangas**, a operetta em tres actos, que em breve deve subir á scena no theatro da rua dos Condes, o qual em sociedade vai ser explorado pelos srs. Baptista Diniz e Castello Branco. Tambem do mesmo actor será apresentada a **monomanie** em um acto, intitulado **Quadros vivos.**

A distribuição d'**O homem das meias** é a seguinte:

Sebastião, Marcellino Franco; *Lucas*, Leopoldo Froes; *Dunandolph*, Julio Guimarães; *Adolpho*, Eusebio de Mello; *Ricardo*, Moreira; *Ramonn*, Antonio Salvador; *Augusto*, Augusto Martins; *Jolo*, mendibo, Cesar Maximo; *Isidoropho*, Taveira; *Amelbo*, João Martins; *1.º passagero*, Alves; *2.º passagero*, J. Martins; *Budolph*, Taveira; *Correira*, Silva; *Filisa*, Isabel Costa; *Sebastiana*, Claudina Martins; *Alice*, Ophelia Godinho; *Lucia*, Margarida Velloso; *Apocena*, Albertina; *Cecilia*, Alda Quiroz; *Hermínia*, Maria Portuzellos; *Rosa*, Rita; *Thonazia*, Alice Carvalho.

A nova empreza vai transformar esta casa de espectáculos n'um theatro popular, com peças ao sabor do publico e prezos ao alcance de todas as bolsos.

Desajamoz-lhe prosperidades.

** No theatro do Gymnasio tem continuado em scena a comedia **Casados solteiros**, que cahiu no agrado do publico. Esta comedia tem sido alternada com os **Doidos com juizo**, na qual reapareceu o estimado actor Ignacio, ha pouco regressado da sua *tournee* pelo Brazil.

** **Pum!** a nova peça em tres actos, original dos srs. Artur de Azevedo e Eduardo Garrido, de que já em numeroes anteriores demos noticia e a competente distribuição, subirá brevemente á scena no theatro da Trindade. A musica, que nos affirma ser deliciosos trechos, é composição do mestre brasileiro sr. Assis Pacheco.

Toda a acção da peça é tambem, como já dissemos, passada no Rio de Janeiro, por occasião da revolta do admirante Custodio de Mello.

** Consta-nos que brevemente reaparecerá em scena, n'um dos nossos theatros, a gentil e applaudida actriz Palmyra Bastos.

** No theatro do Principe Real já está em ensaio o drama em seis actos **O coxo do bairro alto**, original do nosso amigo e collega do **Diario de Noticias**, sr. Eduardo Coelho.

** Parece estar resolvido que a primeira representação da **Capital de Portugal** se effectuará amanhã no popular theatro do Bato. Como já dissemos, esta peça é parodia á **Capital federal**, que tão applaudida tem sido no theatro da Trindade.



Academia Recreativa

Commemorando o terceiro anniversario da fundação do grupo dramatico d'esta academia, realisou-se no domingo ultimo uma recita dedicada ao sr. Jayme de Brito Freire, intelligente director da referida agremiação, recita que descorreu entre grande animação e enthusiasmo.

Representou-se o **vaudeville** em quatro actos **Quatro pencea n'um sarilho**, original do sr. A. Martins dos Santos, com musica do sr. Joaquim Gomes, e o sr. Joaquim Barreto recitou uns versos allusivos á festa, originaes do sr. Raul Pires, a que o seu autor deu por epigrama *In memoriam*.

Foi uma recita cheia de brilho e luzimento, sendo justos os applausos que foram dirigidos a todos que nella tomaram parte.

Entre os muitos outros brindes podemos destacar os seguintes: do grupo dramatico, a D. Adelaide Souza, D. Laura Fonseca e D. Elvira de Frei-

tas, um *tête-à-tête* de fina porcellana a cada uma; uma garrafa de *toilette* a cada uma das srs.^{as} D. Maria do Carmo e D. Elisa Gonçalves; um quadros com dezoito photographias dos amadores que compõem o grupo dramatico, offerta de uma commissão de socios ao referido grupo, e um estojo de peluche com um bilhete do visita em praça, offerecido pelo grupo dramatico ao sr. Brito Freire.

A falta de espaço, que nos impide de dar mais promenorizada noticia d'esta festa, não impede porém que citemos as srs.^{as} D. Adelaide Souza, D. Laura Fonseca e D. Elvira Freitas, amadoras de reconhecido merecimento.

Sociedade Alumnos de Minerva

Com uma extraordinaria concorrencia, em que predominava o elemento feminino, realisou-se no dia 15, n'esta florescente sociedade, uma esplendida recita, promovida pelo Grupo Victor Manuel e dedicada á direcção d'aquella sociedade e ao grupo dramatico Cecilia Machado.

Representou-se *A morte civil*, drama em tres actos, original de Giacometti e traduzido do italiano.

O desempenho foi primoroso, salientando-se os srs. Victor Manuel, um distincto amador, que mais uma vez demonstrou os seus vastos recursos scenicos, Adolpho Sampaio, perfeito *diseur*, que soube arcar com a responsabilidade da personagem em que se encarnou; e A. Baptista, que, na parte do abade, foi de uma correção inextinguivel.

Especialisaremos tambem a amadora D. Lucia Pereira, que allia á sua formosura bastantes dotes intellectuaes, e que na parte de Eliza se mostrou abertamente, demonstrando muita vocação para a arte.

Viriato Lima, Alda Teixeira e Antonio Franco concorreram tanto quanto puderam para o magnifico desempenho da peça, sendo todos phreneticamente applaudidos nos finais dos actos, principalmente no terceiro, em que houve repetidas chamadas, sendo offerecidos aos amadores ramos de flores e brindes.

Dos applausos tambem compartilhou e com justiça o actor Venancio, que se encaregou da encenação.

No final do espectáculo houve baile, dançando-se animadamente até ás duas horas da manhã.

Foi uma festa que deixou gratas recordações a todos quantos tiveram a dita de a ella assistir.

Club Recreativo

Com a comedia em um acto *Curda bambá* e a operetta em dois actos *O caldeirão*, realisou-se mais uma recita n'este club, recita que, como todas as que allí se dão, satisfaz por completo quem a ella assiste.

Todos os amadores se portaram á altura dos seus reconhecidos credits, merecendo-nos porém especial menção na operetta, o sr. Bessa Muniz, que tirou grande partido do seu papel. Quis-nos parecer porém que se o s'exto focasse em surdina, mais teria feito realçar as vozes dos amadores, que embora não fossem extensas, eram contudo geralmente afinadas.

Não nos passaram despercebidas as boas caracterisações e fatos appropriados com que *O caldeirão* foi posto em scena, e que são dignas de registro.

Brevemente serão representadas n'este club as comedias: *Os pimentas* e *Juaguetes*, *Vedremo e dopo partremo*.

Associação dos Impressores Typographicos

No passado domingo commemorou esta associação o seu anniversario, havendo á noite um sarau dramatico pelo grupo Ferreira da Silva. Abriu o sarau a poesia *A Berta*, do nosso collega Joaquim dos Anjos, recitada pela sr.^a D. Lucilla Coutinho.

O sr. Innocencio Ferreira, que tem um bello typo e uma decidida vocação para a scena, recitou brillantemente a poesia *O Fel*, de Guerra Junqueiro, sendo muito applaudido. Este amador deixou-nos uma excellente impressão. A poesia, um escolhido onde se veem naufragar os bons actores, tem n'elle um perfeito interprete.

O resto do grupo houve-se á altura dos credits de que goza, merecendo todos os applausos a que nos associamos.

Aggradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

Santos, Vieira & C.^{ta}

Romeu e Julieta

Todos conhecem estas dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres acabou descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo do reis, cada tomo 200 reis. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Retozeiros, 125 — Lisboa.

TABACARIA ESPERANÇA

ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO

Deposito de tabacos nãocionaes

— de —

Azevedo & Azevedo

2, Rua da Exposição, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5

LISBOA

Sabonete **BRAVURE!**...

PARA LIMPAR TODOS OS METAES

A' venda em todas as drogarias

DEPOSITO **Joaquim Pedro Pinto**

DROGARIA DE

RUA DA BOA VISTA, 136 e 138

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS

ESTABELECIMENTO DE

Ferragens, estanho, zinco e cobre

TORNOS E ENGENHOS DE FURAR

Folha de Flandres, chumbo em tubos, laminado e em barra, balanças dos sistemas Richerval e decimal e peças do novo systema.

144, Rua da Boa Vista, 146

LISBOA

Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e cobradas

FABRICA NACIONAL

— DE —

Papeis Pintados

de Dias, Teixeira & C.^{ta}

Papeis pintados para forrar casas, papéis matas, (cousinha) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartongens, etc.

Depositos para venda a retalho

José Narciso d'Agular & C.^{ta} (F.^{ca})

12, Avenida da Liberdade, 17

José Miguel dos Santos em C.^{ta}

102, R. Nova do Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas

MOVIDA A VAPOR

Ginjal — Almada

(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

DE

A. LEÃO & C.^{ta}

SUCCESSORES DE LINO & C.^{ta}

Escriptorio — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes pastas illustradas. — Bólios para colheções — Tabacos nãocionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Anugetura permanente de figurinos para homens e senhoras.

A'lerta, amadores!..

DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

Continua a receber bons vinhos verdes e maduros, bons peiscos com acelo

Vendem-se na conhecida

Casa de JOSÉ GARCIA

49, Largo do Conde Barão, 49

Emulsão d'oleo de bacalhau com

phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magno contra a Debilidade, Escrofulas, Rachitismo, Lymphatismo e Touxia impudica.

Remedio que as crianças tomam com agrado.

Muito mais barata do que a de SCOTT, PEDI EMULSÃO TAVARES.

Depositos: Rio, Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Azevedo, rua do Principe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.

Almanach d'O DIA

Preço 100 reis

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos à

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua de Cravinas, 112 — Lisboa

Nestlé

Farinha Lactea

PIERRE SALLES

AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes

(sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversas desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 500 reis.

Assigna-se:

EM LISBOA

Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**

Rua Garrett, 72 e 75

NO PORTO

Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

TABACARIA GODINHO

LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO

Artigos de capallista — Sabão e sabonetes

Vinhos fines do Porto, Caracavellos, Collieres, Cartaxo e Thomas. Azéite de primeira, Aguardientes e licoras Testinhos, Lâmas, Cotos de aço e mais objectos proprios para serenosos.

160, Rua da Boa Vista, 162

LISBOA

ALVES & ALMEIDA

ARMAZEM

Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. de Largo do Corpo Santo, 27

34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36

LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abogacia, 23, 24, 25

LISBOA